

# BOAS PRÁTICAS PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DA APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Sheila Rocnieski Maidana<sup>1</sup>  
Sirlei de Lourdes Lauxen<sup>2</sup>

## Resumo:

Estamos vivendo em uma sociedade que passa por diversas mudanças, que nos desacomodam nos fazem refletir sobre nossas práticas e sobre a necessidade do repensar a educação, o ensinar e o aprender. Com a chegada das tecnologias e o fácil acesso à informação, o estudante em sala de aula, muitas vezes, sente-se preso numa estrutura que não lhe propicia um aprender dinâmico, crítico, cooperativo e participativo. Há uma necessidade de interação, uma busca pela prática e por ambientes de aprendizagem que promovam a compreensão dos assuntos estudados. Assim, este estudo tem como objetivo buscar compreender como as práticas educativas contribuem para a melhoria do ensino e aprendizagem. A metodologia, com abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico, busca discutir criticamente os referenciais que embasam as práticas pedagógicas a partir de um olhar analítico nas questões referentes às teorias e fundamentos do mesmo e, na possibilidade de uma prática pedagógica crítica e reflexiva. A universidade deve ser considerada como um ambiente de socialização e formação de cidadãos e neste sentido é preciso disponibilizar aos estudantes ambientes em que eles possam se emocionar, conviver, estabelecer relações. É preciso também que o professor se reconheça nesses ambientes como mediador que ensina, mas que também aprende que motiva que não se acomoda. Para o professor o grande desafio é se reinventar, se reestruturar. Podemos dizer então que as práticas pedagógicas propiciam um crescimento, desenvolvimento e envolvimento desta relação entre aprender e ensinar entre professores, estudantes e universidade.

**Palavras-chave:** Cooperativo. Estudantes. Formação.

## Abstract

We are living in a society that undergoes several changes, which disown us and make us reflect on our practices and on the need to rethink education, teaching and learning. With the advent of technologies and easy access to information, the student in the classroom often feels trapped in a structure that does not allow him to learn dynamic, critical, cooperative and participatory. There is a need for interaction, a search for practice and for learning environments that promote the understanding of the subjects studied. Thus, this study aims to understand how educational practices contribute to the improvement of teaching and learning. The methodology, with a qualitative and bibliographical approach, seeks to critically discuss the references that base the pedagogical practices from an analytical perspective on the issues related to the theories and foundations of the same, and on the possibility of a critical and

---

<sup>1</sup> Mestranda pelo PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, Universidade de Cruz Alta. E-mail: sheilamaidana@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutora em educação pela UFRGS. Professora do Programa de Pós-graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social Unicruz RS. Líder do grupo de pesquisa núcleo de estudos e pesquisa em práticas sociais.

reflexive pedagogical practice. The university should be considered as an environment of socialization and training of citizens and in this sense it is necessary to provide students with environments in which they can be moved, live together and establish relationships. It is also necessary that the teacher recognize himself in these environments as a mediator who teaches, but also learns that he motivates that he does not settle. For the teacher the great challenge is to reinvent, restructure. We can say that pedagogical practices allow a growth, development and involvement of this relationship between learning and teaching among teachers, students and university.

**Key words:** Cooperative. Students. Formation.

### **Considerações iniciais**

O presente artigo busca contribuir com reflexões sobre a qualidade das instituições de ensino superior, entendendo que a qualidade perpassa pelo ensino, pela pesquisa e pela extensão. O foco desse estudo é a qualidade nos ambientes de aprendizagem a partir de concepções que nos falam sobre, mudança, inovação, ambientes afetivos, ambientes virtuais, e práticas pedagógicas.

Percebe-se que com o avanço das tecnologias os alunos de hoje precisam de interação e essa interação busca-se na troca e conversa com o outro, mas também em ambientes que lhe propiciem este interagir, assim o objetivo do texto é compreender como as práticas pedagógicas colaboram para a melhoria do ensino e aprendizagem.

Para dar conta de atender este objetivo é necessário compreender que práticas acontecem nos ambientes de aprendizagem e quais transformações elas proporcionam, pois o processo de aprendizagem é muito importante na caminhada do estudante, que durante este caminhar vai se constituindo como sujeito, com direitos e deveres.

Este estudante, então, vai construindo suas relações e descobrindo suas potencialidades, amenizando suas fraquezas e se redescobrando como um sujeito autônomo e protagonista de seu conhecimento a partir das práticas pedagógicas que ele vivencia nos ambientes de aprendizagem.

A metodologia será uma pesquisa bibliográfica, que discorre sobre os ambientes e as práticas que estimulam a troca de experiências. Assim apresentaremos a seguir algumas considerações sobre as práticas educativas e a melhoria dos ambientes de aprendizagem, para a construção da autonomia do estudante.

## **Aa práticas educativas e os ambientes de aprendizagem**

A qualidade da educação no ensino superior perpassa também pela prática docente, onde por muito tempo tanto mestrados quanto doutorados se preocupavam com a pesquisa desvinculada do ensino, haja visto que a própria LDB (1996), no seu artigo 62 nos coloca que:

art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

Hoje as instituições de ensino tem a preocupação de que o ensino esteja vinculado à pesquisa e com as práticas docentes, pois as exigências do mundo do trabalho no século XXI estão voltadas para profissionais com capacidade criativa e autônoma que gerem inovação.

OSTROWER (1983) destaca que, criar é dar forma a algo novo onde o ato da criação leve a capacidade de compreender e assim relacionar, configurar e dar significado buscando então inovar de forma autônoma, despertando assim neste sujeito suas capacidades de interagir no mundo do trabalho.

Para tanto, é necessário que as práticas docentes estejam em consonância com as necessidades das comunidades e com o mundo do trabalho para o desenvolvimento sociocultural e econômico da sociedade fortalecendo o compromisso e a responsabilidade das instituições de ensino com a formação de profissionais com as qualidades citadas acima.

Percebe-se que a educação vem passando por várias mudanças e que o modelo tradicional de ensinar já não está sendo mais efetivo. Este fato pode ser compreendido a partir da percepção, da observação do comportamento e postura dos estudantes de hoje, da clareza de que os mesmos estão à procura de ações práticas onde possam fazer relações de sua aprendizagem com suas vivências, ou seja, o estudante precisa perceber significado no que esta aprendendo.

Segundo CAMARGO; DAROS (2018, p.4).

Criar condições de ter uma participação mais ativa dos alunos implica, absolutamente, a mudança da prática e o desenvolvimento de estratégias que garantam a organização de um aprendizado mais interativo e intimamente ligado com as situações reais.

O avanço das tecnologias e das mídias digitais vem provocando grandes mudanças na sociedade atingindo também os ambientes de aprendizagem, onde há a necessidade de buscar práticas educativas inovadoras para a efetivação do ensinar e do aprender buscando desenvolver nos estudantes sua autonomia e tornando-os protagonistas do seu conhecimento.

Inovar na educação é a palavra de ordem no momento, mas primeiro é preciso compreender o sentido de inovar para o âmbito educacional onde, segundo Carbonell (2002, p.19) a inovação educacional trata-se de,

Um conjunto de intervenções, decisões e processos, com certo grau de intencionalidade e sistematização, que tratam de modificar atitudes, ideias, culturas, conteúdos, modelos e práticas pedagógicas. E, por sua vez, introduzir, em uma linha renovadora, novos projetos e programas, materiais curriculares, estratégias de ensino-aprendizagem, modelos didáticos e outra forma de organizar e gerir o currículo, a escola e a dinâmica da classe.

Mas, é necessário para criar um ambiente inovador de aprendizagem, que primeiro o professor conheça bem o perfil de seus alunos para então promover práticas pedagógicas possibilitando assim, o exercício da investigação, estimulando a criatividade, promovendo a reflexão e desenvolvendo nos alunos uma motivação, estimulando um aprendizado interativo.

As aulas expositivas são percebidas apenas como uma maneira de passar informação, pois o que tem ficado claro é que o aprendizado realmente acontece quando o estudante consegue aplicar o conhecimento adquirido. Não que as aulas expositivas não sejam importantes, elas são necessárias sim, mas que elas sejam complementares as ações práticas em sala de aula.

A implantação de metodologias ativas de aprendizagem proporciona aos estudantes serem protagonistas de seu conhecimento, ou seja, diante de uma realidade complexa interagir com os demais, buscar resolver questões e situações problema, analisar contextos, refletir, colaborar e planejar, estas são algumas das possibilidades para o desenvolvimento da autonomia.

Destacamos aqui como uma prática pedagógica o aprender juntos que segundo IMBERNÓN (2012, p. 90).

Pressupõe ouvir as ideias dos outros, saber expor suas próprias ideias, buscar o consenso, amadurecer juntos na busca do bem comum, aprender a refletir, saber ceder quando percebemos que a proposta do outro pode ser mais benéfica para todos, conscientizar-se de que trabalhar de maneira cooperativa e mais proveitoso.

Essas ações são necessárias para desenvolver suas competências e não simplesmente aprender conteúdos por aprender, mas trazer esses conteúdos de forma prática para a realidade. As propostas de uma práxis pedagógica que parta da problematização de uma realidade motiva o aluno a entender e interagir com situações reais, onde ele tem a possibilidade de perceber significado no que está descobrindo.

Conforme Camargo; Daros (2018) o planejamento e a sistematização são elementos que toda prática educativa precisa ter, por isso é necessário ter claro a concepção de educação e o que se pretende com o ensino que deve ter caráter intencional nas práticas educativas.

Os ambientes de aprendizagem a partir dessas práticas passam a serem percebida pelos estudantes como um ambiente atrativo e motivacional, onde estes estudantes passam a não considerar mais o “recreio” e ou o “intervalo” como a parte boa da escola.

Segundo CAMARGO; DAROS (2018, p. 7)

A inovação nunca é aprendida de forma isolada, mas pelo intercâmbio e cooperação permanente das pessoas envolvidas. Neste sentido, para que se garanta o processo de inovação, deve-se contar com novos recursos tecnológicos, nova estrutura que possibilite a interação, um novo modelo de formação docente e, principalmente, a incorporação de novos saberes, sem desconsiderar o conhecimento científico clássico.

Há também um grande ganho para os professores em trabalhar com formas diferenciadas de práticas pedagógicas em sala de aula, sejam elas jogos educacionais, atividades integradoras, trabalhos em grupos entre outras, pois as mesmas possibilitam trabalhar interdisciplinarmente ampliando também seus conhecimentos, na interação com estudantes e outros professores.

A educação precisa ser reinventada, readaptada, os ambientes precisam ser transformados, os estudantes necessitam e estão ansiosos em construir seu conhecimento de forma autônoma, assim como os professores estão percebendo que mudar sua postura é preciso, pois, segundo Bacich; Moran (2018, p.9)“ O professor torna-se, cada vez mais, um gestor e orientador de caminhos coletivos e individuais, previsíveis e imprevisíveis, em uma construção mais aberta, criativa e empreendedora”.

Para isso se faz necessário repensar a formação dos professores, que são convidados a explorar as novas tecnologias, formas e programas para desenvolver metodologias ativas que apoiadas pelas teorias possam dar significado a prática.

Para BACICH; MORAN (2018, p.130),

Podemos observar que, na época em que os computadores foram inseridos na escola, muitos professores que aderiram a novidade continuaram a ministrar o mesmo tipo de aula mudando apenas o recurso ( computador no lugar do quadro de giz). Tornar o professor proficiente no uso das tecnologias digitais de forma integrada ao currículo é importante para uma modificação da abordagem que se traduz em melhores resultados na aprendizagem dos alunos.

É preciso perceber que o professor nesta nova formatação que se busca, não seja visto mais como o centro do processo e sim que ele passe a ser um mediador do conhecimento, estimulando seus alunos a refletirem.

Fala-se muito em professor mediador, mas aqui cabe a pergunta: como estão sendo formados estes professores mediadores de que necessitamos tanto nesta nova fase de mudanças, é o que é ser um mediador de conhecimento? Segundo Bacich; Moran (2018, p.94) “ser mediador requer conhecer o que esta envolvido nos processos de ensino e de

aprendizagem além dos aspectos didáticos. Requer reconhecer um sujeito por inteiro, e não sob a faceta de aluno”.

Assim, a busca por metodologias ativas que propiciem a mediação do professor e uma questão muito presente na educação, onde pesquisas apontam que cada estudante tem seu processo de aprendizagem, ou seja, aprende aquilo que e lhe é mais relevante, levando em conta o contexto em que esta inserido e aprende de forma ativa, dando significado e buscando suas competências.

Segundo Bacich; Moran (2018) para se obter uma aprendizagem ativa e necessário o aprender fazendo e também de ambientes que sejam acolhedores, criativos e estruturados em oportunidades, para que o aprender e o ensinar se tornem um compartilhamento crescente envolvendo processos de pesquisa, reflexão e criação.

Com o avanço da comunicação e das tecnologias de informação surgem novas configurações de espaços de aprendizagem, entre eles os ambientes virtuais de aprendizagem com suas plataformas de ensino que vem sendo utilizadas dentro das universidades e tem contribuído para suprir uma necessidade dos estudantes principalmente com relação ao fator tempo possibilitando aos estudantes se auto organizarem com seu estudo em função de horários.

Nesses ambientes é proporcionado aos alunos espaços onde eles possam compartilhar ideias, colaborar, se reunir e aprenderem juntos, através de plataformas de aprendizagens como o Modlle que é utilizado para oferta de cursos e também para grupos de pesquisa, eventos e disponibilização de materiais com abordagem construcionista da educação.

### **Considerações finais**

Sendo assim, o que podemos perceber ao longo das leituras e que a educação vem passando por mudanças significativas de contexto, de formas de ensinar e aprender, mas mudanças estas que nos dão uma expectativa de evolução centrada no conhecimento e na busca por melhores condições de aprendizagem.

As mudanças continuarão o que pode-se fazer e sempre optar por alternativas que caminhem para a construção do conhecimento a partir de ações coletivas, de interações na busca pelo aprendizado interativo, colaborativo, voltado para a prática mas também pautado em uma teoria que leve os estudantes a refletirem e perceberem-se como sujeitos ativos e reflexivos neste processo de ensinar e aprender.

Segundo CAMARGO; DAROS (2018, p.7) “Se os alunos conseguem estabelecer relações entre o que aprendem no plano intelectual e as situações reais, experimentais e

profissionais ligadas a seus estudos, certamente a aprendizagem será mais significativa e enriquecedora.

Podemos dizer então que criar ambientes de aprendizagem que propiciem uma diversidade de práticas pedagógicas em sala de aula é dar oportunidade e contribuir para que nossos estudantes desenvolvam suas potencialidades, buscando sempre aliar as teorias aprendidas com suas vivências e práticas diárias em busca de uma autonomia.

## **REFERÊNCIAS**

BACICH, Lilian; MORAN J. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre. Penso, 2018.

CAMARGO, Fausto; DAROS T. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.

CARBONELL, J. A aventura de inovar: a mudança na escola. São Paulo: Artes Médicas, 2002.

IMBERNÓN, Francisco. Inovar o ensino e a aprendizagem na universidade. São Paulo: Cortez, 2012.

OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 1993. 187 p. Ilus.